



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Trabalhando Gênero e Sexualidade com alunos do Ensino Médio e EJA noturno: um relato de intervenção

Aline Andrade dos Santos^{1 2}

Allan Augusto dos Santos^{1 3}

Ana Caroline Tavares Lucas^{1 4}

Danielle Aparecida Rodrigues dos Santos^{1 5}

Fernanda Gabriela Casagrande^{1 6}

Lucas Vieira Gomes^{1 7}

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Gênero, Sexualidade, Relato

INTRODUÇÃO

O trabalho contém um relato de experiência dos alunos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), um subprojeto da graduação em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho. No período de 6 meses foi realizada a observação dos alunos e planejamento das aulas com a abordagem do tema gênero e sexualidade dentro do esporte. Com isto, por solicitação da professora, foi abordado a modalidade vôlei, pois esta é encarada de duas formas pelos alunos: grande participação da turma e a ausência de outros que alegam que o esporte é para “meninhas”, corroborando com a temática do PIBID, gênero e sexualidade.

Todo conteúdo das abordagens foi ministrado para alunos das turmas de ensino médio e EJA (Educação de Jovens e adultos), de diferentes turmas e faixas etárias. As aulas foram mistas, o que segundo Ivalde et al (2013) tem “como objetivo levar o aluno a trabalhar as mesmas possibilidades e oportunidades, vivenciando as diferenças e semelhanças.”

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é desenvolver um relato de experiência dos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a docência), trabalhando o “Gênero e sexualidade” envolvidos no voleibol lúdico, com alunos do ensino médio e EJA (Educação de jovens e adultos) noturno.

METODOLOGIA

Com atividades de cunho lúdico, cooperativo, educacional, esportivo e pedagógico, os bolsistas trataram a modalidade vôlei junto a temática proposta pelo projeto, de tematizar transversalmente as questões de gênero e sexualidade.

Ao iniciar na escola foram feitas duas aulas de observações da realidade da educação física no local. Começamos as intervenções, que foram registradas por imagens e diário de campo. Em cada intervenção, para finalizar, ocorria uma discussão, que nos capacitava observar o que foi transmitido para os alunos tanto de conhecimentos no esporte, quanto a respeito das diferenças de gêneros e sexualidade.

Trabalhamos no período de 10 semanas, toda segunda-feira. Os métodos usados para análise e coleta de dados foram: observação e relatórios das aulas, aplicados na Escola



Estadual Professor Salatiel de Almeida, em Muzambinho/MG. No total foram 10 aulas, sendo 8 aulas de intervenção. Participaram 67 alunos, compreendidos na faixa entre 16 e 45 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversas foram às atividades trabalhadas, passando por brincadeiras, circuitos, jogos, entre outros, além destas é necessário salientar as quais tiveram uma maior importância pela sua abrangência dentro do tema proposto. Logo na primeira aula foi trabalhado a queimada simples, jogo no qual existem algumas regras e situações que são pré-desportivas do voleibol, todos os alunos quando “queimados” recebiam um papel, no qual estava escrito uma ação atrelada a uma determinada opção sexual. Ao final da brincadeira todos os alunos representavam o que estava descrito.

Como notamos uma grande ênfase estereotipada em mudar a forma de agir quando se tratava de um homossexual, na aula seguinte levamos imagens de diversos esportistas, entre eles: lutadores, jogadores de vôlei, handebol e futebol, todos homossexuais, deixando claro que os mesmos não agiam diferente durante os jogos pela sua opção.

Fácil era a visualização da pouca participação feminina nas aulas, por isso fizemos um vôlei diferenciado, onde jogavam nove pessoas, e para enaltecer a participação feminina foi colocada uma regra, a qual o ponto valeria se este fosse realizado com a participação de uma menina.

Para que os alunos trabalhassem cada vez mais em conjunto foi proposto duas atividades frisando o voleibol. A primeira os alunos foram divididos em duplas, que foram amarradas pelos pés, para com isso tentarem tocar na bola e manda-la para o outro lado. A segunda prática foi o vôlei de lençol, e mais uma vez eles precisariam trabalhar juntos para ter êxito na atividade. Além de atividades nas quais o gênero e sexualidade eram muito aparentes, levamos também jogos que abordavam fundamentos do vôlei com a rede ambulante e o badminton.

Na finalização, foi realizado uma atividade de caça de palavras, onde os alunos deveriam achar alguns papéis com palavras pré-estabelecidas pelos “pibianos”, ao final, quando encontrassem todas as palavras deveriam montar uma frase. Com as palavras disponibilizadas e a frase montada, deveria mostrar que todos somos diferentes e que todas as diferenças devem ser respeitadas. Depois houve um jogo de voleibol que além das regras comuns seria obrigatório ter no mínimo 2 mulheres jogando.

Resultou ao final das intervenções o comportamento, as falas e a participação por parte dos alunos, modificados, gerando com isso um resultado gradual que corrobora com temática do PIBID em questão: Gênero e sexualidade.

CONCLUSÃO

No começo da intervenção, foi notado uma baixa aceitação na forma de visualizar e aceitar que homossexuais e mulheres partilham de todos os direitos declarados em lei, para todos que se reconhecem como humanos na sociedade, contudo com o trabalho que realizamos, tentamos introduzir uma maior familiarização com as diversas faces que pode-se assumir dentro de um esporte e nas próprias aulas, trabalhando diversas possibilidades, as quais mostravam as igualdades de gêneros e sexualidade, e que no final das intervenções já se



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

notava uma maior participação das mulheres nas atividades e uma mudança significativa nas falas e pensamentos dos alunos, tanto nas aulas como fora delas.

REFERÊNCIAS

GOELLNER, Silvana V. A Educação dos Corpos, do Gênero e das Sexualidades e o reconhecimento da diversidade. Caderno de formação RBCE, Março 2010. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/105085/000787066.pdf?sequence=1>.

IVALDE, Fernando Ruben Machado; BERGMANN, Gabriel Gustavo; MELLO, Júlio Brugnara; DE ALMEIDA, Thais Bueno; ENGERS, Patricia Becker. O Atletismo Como Ferramenta Para a Inserção de Turmas Mistas na Educação Física Escolar: Relato de Experiência do PIBID Educação Física. Pouso Alegre, 2013.

FONTE DE FINANCIAMENTO
CAPES.

¹ Graduando – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Muzambinho

² alinexandrade@hotmail.com

³ allan_dac@yahoo.com.br

⁴ caroll_tl@hotmail.com

⁵ dani_rodrigues_dos_santos@hotmail.com

⁶ fernanda_bighouse@gmail.com

⁷ lucasvieiragomes@hotmail.com